

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Dezembro de 1910

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

NUM. 229

Coragem !

Não faltam pessoas quē estejam sempre a lamentar a falta de meios, de gente, de tudo, e ficam inertes, prejudicando-se a si mesmas bem como aos outros—desanimadas e desanimando.

Não deve ser assim. Devemos ter coragem. Não é abaixando nossos olhos ao chão que havemos de cobrar animo.

E' levantando nossas frontes ao céo que havemos de ver as grandiosas promessas do Senhor.

E' com os nossos corações pulsando—não de medo, mas de esperança do socorro do céo, que realisaremos o poder de Deus que se aperfeiôa em nossa fraqueza.

Muito a propósito vêm as seguintes considerações de um collega evangelico :—Evitae convivio dos que estão sempre a lastimar a sua sorte, chorando desculpas por não conseguirem bom exito nos seus trabalhos ! Duas cousas são essenciaes para o bom exito : a coragem com que se começa o emprehendimento, e a persistencia com que se o leva ao termo ! Aquelle que se desculpa de não fazer grandes cousas, allegando os seus poucos recursos, pôde ter certeza que não as faria nunca, pelo simples motivo de não estar fazendo as cousas pequenas que estão ao seu alcance ! Este espirito de choradeira nunca consegue nada ! Animo, mãos á

obra, façamos o pouco que está diante de nós, certos de que, si desempenharmos bem este papel, maiores cousas nos serão reservadas

QUESTÃO PALPITANTE

(Le Relèvement)

Questões politicas, questões religiosas, questões litterarias, questões industriaes, questões sociaes, questões internacionaes, não faltam questões em nossos dias !

Cada um acha que a questão palpitanente é a que toca á sua pessoa.

A familia pobre que gastou seu ultimo vintem, pergunta : *Que comeremos ?* Eis o que para ella é a questão palpitanente. O especulador pergunta :—Como vai a Bolsa ? Está alta ou baixa ? Esta é para elle uma questão tão palpitanente como é indiferente para o pobre trabalhador. Para um author que lança ao publico um livro novo, a questão palpitanente é : *Terá boa sahida ?* A mãe, sentada á cabeceira de seu filho enfermo, pergunta a si mesma : *Ficará bom ?* E esta questão é palpitanente só para ella.

Ha, porém, outra questão, que é a questão palpitanente, a questão de vida ou de morte, não para esta vida sómente mas para a eternidade. E' essa questão : *Esstou eu salvo ?* E' questão palpitanente porque toca a todos os homens, sem excepcion. Ninguem pode dizer della : « Isso não me toca »

Em Novembro de 1893, uma notícia estalava como um raio em Lausanna e sobre as ribeiras do lago Leman. Um barco a vapor tinha sido alcançado de flanco pela tempestade e havia-se arrebentado em pleno lago; muitos passageiros morreram. Fez-se uma lista das pessoas salvas e os nomes dos passageiros que não estavam nessa lista não estavam no numero dos sobreviventes. Toda a distinção de pessoas havia desaparecido. Não se perguntava: É suíço, inglez, francez, americano, rico ou pobre? Perguntava-se: *Está salvo?*

Eis aqui a questão: *Está salvo?*

Não salvo de um desastre semelhante, mas salvo do desastre eterno, da ruina de tua alma, do juizo de Deus.

A questão não é si tens sido baptizado, confirmado, confessado, si tens communhado, si és protestante ou catholico, si não tens faltado á missa ou ao sermão, si és pastor, sacerdote ou papa, a questão é si *estás salvo?* Não te pergunto o que tens feito para Deus, ou si tens feito todos os teus esforços, mas: Tens recebido a salvação que vem do céo, que nunca poderás adquirir por tuas proprias forças e que é um dom de Deus? Tens recebido o perdão de teus peccados? Tens recebido em teu coração a Jesus Christo, o Salvador? Tens a vida eterna? Estás salvo de todas as tuas faltas passadas? Estás livre de todos os teus peccados? *Maledizente!* estás salvo de tua maledicencia? *Mentiroso!* estás salvo de tua mentira? *Avarento,* estás salvo de tua avareza? *Impuro!* estás salvo de tua impureza? *Egoista!* estás salvo de teu egoismo? *Hypócrita!* estás salvo de tua hypocrisia?

E neste mundo, agora mesmo, que carecemos de ser salvos. A morte não te mudará. A morte lançar-te-há na eternidade no estado em que tiveres deixado este mundo e não ha lugar no céo para os maldizentes, avarentos, impuros, mentirosos.

Eis aqui, pois, a questão palpítante *Estás salvo?* Si não estás, vem Áquelle que é o unico para salvar-te, a Jesus, o Filho de Deus que veiu buscar e salvar o que estava perdido, Áquelle de quem está dicto que seu nome é Jesus, Filho de Deus, que veiu para buscar e salvar o que es-

tava perdido. A'quelle de quem está dicto que seu nome é Jesus, que significa Salvador, porque é elle quem salvará a seu povo dos peccados delles. Matt. 1: 21.

Graças a Deus, os perdidos hontem podem ser salvos hoje.

E. FAVRE.

A Parábola do grão de mostarda

(Continuação do estudo de parábolas)

«O reino dos céus é similhante a um grão de mostarda, que um homem trouxe e semeou no seu campo o qual grão é na verdade a mais pequena de todas as sementes, mas depois de ter crescido é a maior de todas as hortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do céu vêm a fazer ninhos nos seus ramos.» (Matt. 13 v 31, 32). Esta parábola ensina a pequena origem do Reino dos céus. Jesus, que é o Rei, nasceu pobemente em uma mansedoura. Como pobre Elle viveu, de modo que quando as aves do céu tinham os seus ninhos e as raposas as suas covas, Elle não tinha onde reclinar a cabeça (Matt. 8 v 20).

Viveu odiado e desprezado, e morreu na cruz como um malfeitor. Seus Apóstolos eram homens, ignorantes e sem influencia no mundo (Actos 4 v 13).

A прégação de um Christo crucificado era uma estulticia para os Gentios e um escandalo para os Judeus (1^a Cor 1 v 18 a 23).

Todo o mundo se oppunha a nova religião pregada por estes homens e elles sofreriam a morte por ella.

Parecia que a pequena semente ficaria abafada mas vemos que Jesus resuscitou em triumpho, quando os Judeus se glorriavam de o ter morto, e guardavam o seu sepulchro com soldados romanos (Matt. 27 v 63 a 66).

Os Apóstolos davam testemunho da resurreição de Jesus e muitos criam e se uniam a nova religião (Actos 2 v 23, 24, 32, 37).

O Evangelho foi pregado em todo o mundo no tempo do Apóstolo Paulo (Rom. 15 v 19), e depois tem sido pregado.

Continua a ser pregado e milhares de pessoas tem-se convertido a Jesus Christo.

A pequena semente tem crescido e estendido os seus ramos de modo que todos os povos hoje gosam da influencia benfica do evangelho.

Não podemos aceitar a ideia que «aves do céu vem fazer ninhos nos seus ramos» seja uma indicação de aves de rapina symbolisando corrupção na Egreja de Christo. Na parabola as aves acham nos ramos da arvore, cuja origem é a semente de um grão de mostarda, protecção, descanso e abrigo para elles e sens filhos; elles não vem aos ramos para destruir, mas para terem um refugio. O Evangelho offerece ás almas humanas uma protecção, um abrigo e um descanso, e os povos onde o evangelho opera, gosam dos beneficios delle.

A moralidade, os bons costumes são estabelecidos, e estes ramos do evangelho oferecem um refugio de modo que o mundo melhora por causa delle.

O Senhor Jesus recommendou aos seus discípulos a serem luz do mundo e sal da terra — para que o mundo vendo as boas obras delles, glorifiquem a Deus. (Matt. 5 v 13 a 16).

O Apostolo Paulo tambem recommenda aos crentes a serem como pharoes ou astros resplandecendo no mundo (Phil. 2 v 15).

E' assim que o Reino dos Céus principiando na obscuridade, sendo perante o mundo sem importancia, elle tem crescido fazendo-se uma arvore cujos ramos estendem-se a todas ás nações, e elles acham no evangelho os bons princípios de uma verdadeira moral, de boas leis que servem para a felicidade dellas, mesmo temporalmente, e quando se convertem ainda mais acham em Jesus e seu Evangelho, todas as bençãos que elles dão.

Jesus dirige um convite a todos, dizendo:

Vinde a mim todos os que andaes cansados, e vos achaeis carregados, e eu vos alliviarei. (Matt. 11 v 28 a 30).

Como as aves acham nos ramos da arvore que cresceu da pequena semente de mostarda, descanso para os seus ninhos,

assim os povos acham no evangelho o descanso e os benefícios que elle offerece.

Do poder para crescimento da pequena semente, trataremos na parabola do fermento.

JOÃO DOS SANTOS

CONFERENCE

O Seculo de Lisboa, em sua edição de 24 de Novembro, assim se refere a respeito da conferencia realizada pelo sr. Robert Moreton, n'aquelle cidade :

Na vasta sala da União Christã da Moçidade Protestante reuniu hontem, á noite, grande numero de senhoras e cavalheiros, para ouvir a annunciada conferencia do sr Roberto Moreton, ácerca do canal de Suez, importantissima obra da engenharia moderna. O conferente, apresentando o mappa dos continentes europeu, africano e asiatico passou a ler o seu erudito trabalho, explicando no mappa todas as passagens importantes da descripção do Suez.

Mostrou como aquelle canal, que liga o Mediterraneo ao Mar Vermelho, era uma passagem livre em tempos remotos depois açoriada pelas areias do deserto e lodos do Nilo. A idéa da abertura do canal, de forma a não mais voltar a açoriar-se, é tambem muito antiga, mas todas as tentativas foram infructiferas, até que apareceu Fernando Lesseps, diplomata francez no Egypto, que em 1849 iniciou o seu projecto. Para o pôr em pratica, formou-se uma companhia, cujos fundos foram obtidos na Europa, sendo 43 0/0 d'esse capital fornecido pelo Khe-diva egypcio. O comprimento do canal é de 160 kilometros, atravessando alguns lagos, cujos lodos foram tirados por 15:000 operarios.

A obra importou em 18 milhões e meio de libras sterlinas, incluindo as docas.

Com este canal, a distancia da Europa á India reduziu-se a metade, ou sejam menos 13 dias de viagem.

Sete annos depois de encetada a sua construcção, em 17 de novembro de 1869, foi solemnemente inaugurado, com a assistencia de muitos milhares de pessoas,

presidindo a imperatriz Eugenia que atravessou o canal com um cortejo de 60 navios.

O sr. Moreton apresenta as photographias do canal, docas, dragas para tirar lodo, areia e pedras, das obras de alargamento posterior do canal, etc., e continua na sua interessantíssima palestra, dizendo:

No canal, que a princípio tinha apenas 8 metros de profundidade, 22 de largura no fundo e 100 á superficie, havia, de 10 em 10 kilometros, umas docas mais largas onde os navios aguardavam a passagem dos que vinham em sentido contrario, devido á estreiteza do espaço. Eram precisas 54 horas para atravessá-lo, das quaes 35 perdidas n'estas paragens forçadas.

Agora o fundo tem 37 metros de largura e com o auxilio de pharoes, os navios gastam só 16 a 18 horas.

Descreve Port-Said e os seus paredões, no maior dos quaes, se ergue a estatua de Lesseps. A populaçao de Port-Said é de 42.000 habitantes, dos quaes, perto de 7.000, são empregados do porto. Aos 75 kilometros há o lago Pimsal, onde foi construida Imalia, lago que era seco e agora contem 80 milhões de metros cubicos de agua.

No canal ha varias dragas permanentes, retirando a areia que vem do deserto e entre elles avulta a Descarregadora, que, no anno de 1899, levantou do fundo 620.000 mc. de areia e lodo. Ha tambem a barcaça-lazareto, o hospital de S. Vicente, o caminho de ferro e muitas outras coisas dignas de vêr-se.

O conferente passa a mostrar o movimento do canal, que no anno de 1899 era o seguinte: vapores de commercio, correios, em lastro e militares 3:607, dos quaes 2:310 ingleses, 387 allemães, 226 franceses e 206 holandeses; passageiros, 221:332; tonelagem, 9.875:630; receita, em francos, 17.637,373:00.

Estes numeros, que deixam vêr o que hoje será o movimento do canal, justificam plenamente o pensamento de Lesseps, que se fez credor da gratidão do mundo inteiro.

O sr. Roberto H. Moreton foi ao terminar a sua interessante preleção, muito applaudido pela numerosa assistencia.

PARA CRIANÇAS

A Offerta do Joalheiro

Ha pouco tempo uma familia composta de tres pessoas, descia a estrada de grande cidade e notava que havia grande numero de pessoas em frente uma loja pequena na esquina de uma suas travessas principaes. Um cartaz na vitrina tinha o seguinte aviso:

Durante um dia só.

Cada artigo nesta vitrina (alguns menor de dez libras) será vendido por 1 shilling.

«Ha alguma gente bastante simples para ser tentada por aquelle annuncio», disse o sr. Winter, rindo-se. Toda aquela luz electrica dá uma apparencia de valor áquellas cousas. —

«Olha, Margarida,» elle continuou, voltando a fijinha nos braços, «voce não gostava de ter um broche de brilhante por \$1000?».

A menina ficou encantada e obriu as pedras preciosas e do ouro e da prata tão bonito que ella não quiz que o podesse descesse dos braços.

«Papae, eu quero aquella caixinha com os guizos para nenen» ella disse, «e aquele collar brilhante tambem, me compre sim?».

«Qual o que, Margarida!» disse a mãe. «Eu não consentiria que você usasse tal cousa, e os guizos de bronze com aquelles haviam de produzir feridas na boca do seu irmãozinho, em outra occasião compraremos uma argola de marfim em vez d'aquelle cousa!».

Mas a Margarida não ficou satisfeita.

«Papae, me compre, por favor», elle pediu no mesmo instante, arrebatando o choro.

O pae ficou zangado e saccudiu-a um pouco.

«Não nos envergonha assim», elle disse meio aborrecido, deixa de chorar e ir compral-o. Passando no meio do porão elle entrou na joalheria. —

Havia só dois compradores lá dentro, elle sentia-se meio envergonhado de pedir o ribombo de osso com guizos de bronze.

De marfim e ouro sur, corrigiu-lhe o caixeiro, deitando o objecto no balcão.

Ora, vá plantar batatas, respondeu-lhe sr. Winter com pouca cortezia— Estou comprando esta ninharia para fazer a ontade a uma pequena.

Em todo o caso, o sr. leva um objecto que vale meia libra, insistiu o caixeiro mbrulhando o brinquedo em papel de eda. Mais alguma cousa hoje? broches e brillantes, anneis, pendentes de amethystas e qualquer cousa que quizer — aqui em um bracelete, que bem vale uma libra sterlina».

O joven pae sacudiu a cabeça — elle era abor demais para ser logrado assim — mas depois poucos dias descobriu que ão era tão sabio como imaginava — A sposa tinha um relogio para limpar e querendo ver se ainda havia «barganhas» aquella ordem, dirigiu-se para a mesma asa.

N'aquelle dia, porem, não havia mais artão na vitrina, nem pessoas agrupadas in frente da loja.

Ao mostrar-se admirada e desejosa de aber que segredo era esse, teve como resosta o seguinte

Sim, tenho licença de contar o segredo mo a sra. o designa, disse sr. Fiske quando lla indagou. «Tenho um freguez excen- rico que sempre está fazendo cousas es- ranhas — Elle me deu ordem de vender qualquer cousa na vitrina por um shilling, zendo que me pagaria a diferença.

A unica condição que impoz foi que ão vendesse mais do que o valor de ma libra a um só comprador nem mais o que vinte libras em tudo.

Bem, a sra. fique sabendo que tres li- ras só foi a quantia que elle teve de pa- ar. Uma meia duzia de pessoas só é que creditava no que escrevi no cartão e esmo elles compraram cousas de pouco litor e por causa de sua curiosidade.

Este incidente prova que é tão difficil zer o povo crer em cousas extraordina- mente boas como foi quando o sr. Moody querendo explicar o que é a fé, usou um meio semelhante.

O grande evangelista prégava n'um lio muito cheio na cidade de Boston. — Trataya do dom de Deus, da vida eter- que Deus nos tem dado no seu Filho Je- s Christo.

«Meus amigos, disse Sr. Moody levan-

tando um exemplar do *Songs e Solos* lin- damente encadernado. Darei este livro a qualquer homem que venha aqui bus- cal-o. O livro era de luxo, dos melhores; mas ninguem se levantou.

Vamos! vamos! ninguem me accre- dita?

Então muito de vagarzinho um ho- mem no primeiro banco levantou-se, e foi-lhe dado o livro.

Eu não lhe disse? perguntou sr. Moody depois a um amigo. E desconfiam de Deus da mesma maneira que desconfiam de mim. Para fallar a verdade fiquei sur- prehendido que houvesse mesmo uma pessoa que acreditasse.

Os dois amigos desceram da tribuna e passavam pelo salão para sahir quando o grande evangelista de repente passou de um lado e levantou um livro que estava no banco, Ora veja só! o homem deixou o livro, não o levou, não!

Era verdade. Lá estava o lindo livro de *Songs e Solos* dado por Sr. Moody — O estranho, vendo o seu valor, não podia acreditar que a offerta fosse sincera.—

Não é assim que muitos de nós assim tratamos da offerta de salvação que Deus nos faz? Vale tanto, mas sendo de gra- çia hesitamos em aceitá-la.

Algumas poucas pessoas recebem me- nos quando podiam ganhar mais como fez o sr. Winter.

Acceitam uma salvação incompleta e mutilada.

Si forem perguntados: Haveis recebido a vida eterna? hesitam e sacodem a ca- beça.

Crêem, pois não, elles crêem, mas só em parte. Deus diz que podemos ter Seu grande Dom de graça. Não acreditamos as boas novas.

Elle nos diz que podemos ter paz e ale- gria em lugar de corações fracos e oppri- midos de peccado mas não temos coragem de aceitar a offerta. Talvez em nosso caso a offerta será por um só dia. Vós tendes aceitado a offerta?

Trad.

Filho meu, ouve a instrucção de teu pae, e não deixes a doutrina de tua mãe.

NOTAS DE VIAGEM

Chegou em paz no seio de sua familia, em Portugal, nosso prezado irmão José Augusto dos Santos e Silva. Elle publica as seguintes notas de sua viagem ao nosso paiz.

Diz elle : O desenvolvimento da obra é maravilhoso em toda a parte, como maravilhosa é a rapida transformação por que está passando este immenso paiz ! Instuições evangelicas de todo o genero são reclamadas, bem como edificios proprios.

O Brazil está se edificando ! Creio que esta admiração exprime tudo.

É como posso descrever o estado material e espiritual destes 20 milhões que revolvem os oito e meio milhões de kilometros quadrados que lhes couberam por sorte.

.....
Continúo correndo dum lado para o outro na ancia de ver mais, de ver quanto me seja possível deste novo mundo.

Com a grande liberdade que aqui se gosa, o Evangelho está entrando em toda a parte do paiz. E está entrando não só pela pregação dos missionarios, mas também pela imigração de familias e aldeias evangelicas da Russia, da Syria, Portugal e outros paizes onde ainda a perseguição religiosa está na ordem do dia. Tenho-me encontrado e fallado com muitos crentes dessas nacionalidades. Os colonos russos teem até uma cidade no estado de S. Paulo com o nome de Nova Odessa.

Deste modo o feroz fanatismo dos perseguidores dos crentes evangelicos está empobrecendo aquellas nações onde as violencias se praticam e enriquecendo esta que assim tão hospitaleiramente acolhe em seu seio tales foragidos, verdadeiros elementos de trabalho e de progresso.

Em quanto, porém, se nota isto de bom para este paiz, é preciso que se não deixe de notar tambem como os parasitas socias dos paizes donde essa raça está sendo desolada, vão procurando por todo o Brazil logares commodos em que se installem e dos quaes á socapa, estão sugando o povo incauto e logrando o proprio governo.

Como aqui houve o descôco de entregar livremente ás ordens religiosas os bens

que estas disfrutavam e que, pelas leis da monarchia, eram considerados bens nacionaes, cremos que dentro em pouco por motivo de muitos abusos praticados entre nacionaes e estrangeiros na transmissão desses bens, a republica se ve obrigada a crear severas leis de providencia contrá estes invasores de... *velha especie.*

Passei os ultimos quinze dias no Estado de S. Paulo. O tempo esteve de frio, chuva e trovoada. Lembrei-me do fim d inverno no norte do nosso Portugal. Na estação do Braz, da grande Athenas brasileira, estava com um carro, à minha chegada, o dedicado amigo e zeloso patrício o sr. Domingos A. da Silva Oliveira que me fez conduzir á sua encantadora vivenda da Villa da Faia. A primavera do sul appareceu-me alli com toda a sua gloria variegado matiz. Plantas destas plenas e muitas exóticas do norte, que estas se associam como no seu árido organario, transportam o pensamento do rasteiro boreal a um mundo ideal sempre florido, confundindo-o assim mesmo na ordem dos tempos. E é deste modo que eu von contando no anno de 1910 duas primaveras mais sobre as 46 que os meus olhos já tinham visto !

S. Paulo está-se desenvolvendo maravilhosamente em todos os ramos da actividade humana. As industrias, como as artes e as letras subiram ao nível das mais adiantados paizes. Nas sciencias haverdeiras notabilidades, e é grande numero de estabelecimentos de instrução. Do que a grande capital paulista merece é de um valente despertamento espiritual. A população compõe-se, na maior parte, de italianos, portuguezes e arabe. Ha bairros destas colonias. O commercio de dinheiro, é, porém, o grande deus que absorve por igual toda a attenção destas gentes. Não podem pensar noutra cosa. Os musulmanos teem a sua mesquita com os catholicos teem as suas igrejas, mas isto mais por luxo tradicional que por outra coisa.

Fui honrado com uma bella sessão de recepção preparada pelos esposos Silva Oliveira, na qual tomaram parte quasi todos os obreiros evangelicos e suas esposas.

Dirigi quatorze reuniões evangelicas
nesta cidade.

Devido á amabilidade do dedicado amigo e irmão sr. Antonio Gonçalves Lopes, antigo presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, que se prestou a servir-me de *cicerone*, visitei os principaes edificios e os pontos mais importantes da cidade de S. Paulo, e juntos viajámos até Santos, S. Vicente e Campinas. As docas de Santos são das mais importantes do mundo e o movimento de carga e descarga emprega milhares de homens, afóra o grande numero de guindastes mecanicos. Tambem aqui fiz uma conferencia evangelica. Chegámos ao Porto do Rei, so ponto de desembarque dos primeiros portuguezes que vieram ao Brazil.

A estrada de ferro entre Santos e São Paulo é, na maior parte, pelo sistema funicular, subindo-se assim até ao alto da serra por sobre mil precipícios e atravez grande numero de tunneis. O espectaculo é magnifico quando, suspensos das escarpas, contemplamos, por de cima, o colpado das mattas, similhando uma grande massa ondulante que se precipita nos abyssos. Debrucado da carruagem, o viaggiante experimenta ora a sensação do vôo ora a vertigem da queda !

Com estas viagens, visitas e conferencias creio ter ganho novas sympathias para Portugal, e espero, pelo favor de Deus, obter a solução de muitos problemas que nos traziam preocupados com respeito a obra do Evangelho em Portugal.

Depois que voltei ao Estado do Rio já fui a Guaratyba, onde encontrei uma multidão anciosa a quem dediquei duas conferencias.

Em 3 de outubro fui honrado com uma sessão de homenagem dos pastores do Rio de Janeiro e circumvisinhanças, na qual fui o orador official por nomeação do presidente, o sr. dr. Brown. Por este me foram pedidas palavras de conselho e exhortação para os obreiros da capital federal.
Setembro e Outubro de 1910.

J. A. SANTOS E SILVA.

O Christo da Historia

Nosso Senhor Jesus Christo, quando á sombra doce das oliveiras, doutrinava a multidão ingenua e sincera que o rodeava, disse que havia de chegar uns tempos perigosos, que havia de aparecer falsos christos operando prodigios, capazes de seduzir e enganar até os escolhidos, si fosse possivel», e esses tempos atravessa o mundo presentemente. Uma «sciencia de falso nome», como a denomina o apostolo dos gentios, pretende na epocha actual destronar o Rei dos reis, e arrancar a esperança gloriosa dos filhos de Deus, aniquilando a fé na divindade de Jesus, e, com mãos profanas, procurando reduzir a fabulas supersticiosas a Palavra inspirada. Muitos livros teem sido escriptos pelos impíos, procurando demonstrar que o rabbi da Galiléa não passava de um sonhador; alguns chegam, á semelhança dos phariseus, a taxal-o de impostor e de louco.

Os confessores da fé são frequentemente opprimidos pelos sarcasmos blasfemos da incredulidade inchada de *sciencia*.

Um acto de obediencia á Palavra de Deus, é motivo de risotas por parte dos impíos. O Christão, perante esses *scientistas*, não passa de ignorante boçal que segue fabulas estultas.

Tal é o espírito do seculo, que diversos christãos, outr'ora entusiastas pela causa do Mestre, teem-se esfriado, e até apostatado. E nesse numero, em nosso paiz, contam-se ate pessoas que já foram pregadores do Evangelho do Filho de Deus, contam-se pessoas que um dia já «provaram quão doce é o Senhor».

*
* *

Movido pela tristeza desse estado de coisas, emprehendi, de collaboração com o irmão Sebastião de Toledo, moço conhecido já nas lides da imprensa, a traducção do livro—«O Christo da historia»—obra essa em que o auctor estabelece a divindade de Jesus, usando unicamente dos apontamentos historicos que nos fornece o Novo Testamento. Segue elle methodo rigorosamente scientifico no estudo da vida de Jesus, pondo de parte toda e qualquer referencia a milagres, e obriga o leitor

sceptico a concluir que o humilde « filho do carpinteiro » é Deus bemdicto por todos os seculos, ante o qual se dobrará todo o joelho dos que estão nos céus e nos infernos».

Como os leitores interessados na obra de Deus veem, a tarefa que nos impuzemos é por demais ardua, e necessitamos o auxilio de todos os irmãos, já de suas orações, para que nos fortaleçamos em nossa tarefa, já com as suas assignaturas para que tenhamos a quantia necessaria para a impressão do livro.

Cada exemplar do livro, que deverá conter duzentas e cincoenta paginas, custará 3\$000. As pessoas que nos quizerem auxiliar nessa obra, deverão mandar as suas assignaturas acompanhadas da respectiva importancia, á—Casa Fernandes Braga, Rua S. Pedro, 118—Rio de Janeiro,—que, por especial obsequio, se encarregará de recebel-as ou ao abajo assinado, á rua Couto Magalhães n. 29.

O livro deve estar concluido por todo o meze de Janeiro vindouro.

S. Paulo, 17 de Novembro de 1910.
SIMÃO SALEM.

A PRANCHETA DO DILUVIO

DO

Professor Hilprechet

Uma Nova Epoch

Ao passo que a picareta do escavador penetra o coração do solo e o seu enxadão descava os thesouros sotterrados, a critica negativa da Biblia parece sentir-se abalada em suas theorias fundamentaes.

O estudo paciente do illustre professor Hilprecht sobre as pranchetas cuneiformes, descobertas em Nippur, de 1898-1900, tem sido recompensado pela demarcação de uma nova epocha na historia das escavações. A prancheta que o professor Hilprecht vae-nos descrever contem uma narrativa do "Diluvio" muito simples e semelhante á historia biblica do mesmo acontecimento,

Tem-se procurado demonstrar que a historia do "Diluvio", narrada no livro

do Genesis, não podia ter sido escripta senão depois do captiveiro babylonico mas a prancheta cuneiforme de que Hilprecht nos vae falar, estrictamente semelhante á narrativa do Genesis, foi escripta e quebrada antes de sair Abrahão de Ur dos chaldeus, ou seiscentos annos annos antes do nascimento de Moysés. Levou, desta arte, a theoria da composição recente do Pentateuco um golpe fatal!

Fale-nos pois o professor Hilprecht;— Foi pelos fins de Outubro de 1909, enquanto tirava de duas caixas remettidas pela Expedição de Nippur, algumas pranchetas cuneiformes e as examinava, que se voltou a minha attenção subitamente para alguns fragmentos que apresentavam certas peculiaridades.

Differentes do resto das pranchetas existentes nessas caixas, não eram elles escriptos em sumerio, antiga lingua sagrada de Babylonia, mas no dialecto semítico do paiz. Do primeiro ao ultimo pareciam-se com as inscripções cuneiformes do periodo de Sargon I, da Accadia, primeiro conquistador conhecido de Babylonia e um dos maiores heroes do antigo mundo. Esse dialecto semítico gradualmente supplantara o sumerio e a elle é que, propriamente, se dá o nome de lingua accadia.

Estava um dos fragmentos de cuneiformes completamente coberto de crystaes de nitro e outros sedimentos, quando o contelei, livre do seu envoltorio.

Viam-se na secção superior desse fragmento tres caracteres particulares e, fortunadamente, a salvo das incrustações. Li sem dificuldade:— *a bis bi*— "Diluvio" Despertou-se então o meu interesse e procurei limpar a prancheta para poder ler todo o conteúdo. Mas de balde foram os meus esforços, tão entranhados estavam os crystaes e a sujeira nos caractéres traçados.

Continuei a examinar as outras pranchetas que estavam nas caixas para ver si encontrava algum outro fragmento do mesmo cuneiforme. E o fiz sem absolutamente exito.

Incapaz de conter a curiosidade que se apoderou de mim e a impaciencia, deixei, pelo tempo que me fosse necessário, todas as outras pranchetas que ainda estavam

nas caixas no museu, com excepção da supposta historia do «Diluvio» que levei para estudar.

Tres semanas consecutivas, gastei, trabalhando de uma a duas horas por dia nesse fragmento de cuneiforme, fazendo apparecer um caracter apôs. ontro, retirando as incrustações e impurezas depositadas na prancheta, sem damnificar o escripto que estava por baixo, até que decifrei todos os signaes e com a minha propria mão os reproduzi em papel, fazendo delle uma copia tão exacta quanto me foi possível.

Já pelo dia 1º de Dezembro de 1909 tinha eu em mão prova sufficiente para informar ao snr. Harrison da Universidade de Pensylvania, presidente do Committee of Publicação da Expedição Babylonica que, entre os resultados da quarta expedição assyriologica achava-se um fragmento de cuneiforme desenterrado em «Tablet Hill», Nippur, que era uma versão da mais antiga historia babylonica do «Diluvio»; que era cerca de 1500 annos mais velhaço que fragmentos semelhantes retirados da bibliotheca de Assuitánipal (668-626 a. C.)

Quando Harrison inquiriu quanto á relação possivel do novo texto com a narrativa biblica, respondeu-lhe, imediatamente, que elle havia sido escripto seiscentos annos antes do tempo, geralmente attribuindo a Moysés e mesmo antes do Patriarcha Abrahão libertar Lot das mãos de Amraphel de Shinar e Chedorlamer de Elam (Genesis 14) e, além disso, na porção preservada ha muito mais semelhança entre este e a narrativa biblica do que qualquer outro documento até agora publicado.

Como outras pranchetas encontradas no stratum do «Tablet Hill», o fragmento é feito de barro crú. Mede de largura 2 3/4 pollegadas, 2 3/8 de comprido e 7/8 de espessura. É de cór escura. Originalmente era inscripto dos dous lados, deixando um, completamente, inutilizado, podendo-se, todavia, ler alguns caractéres. Não é datado.

Era a prancheta original tres vezes maior do que o presente fragmento. Pôde-se, pois, com boa razão calcular que toda a prancheta devia medir 7 pollegadas

das de largura, 10 de comprimento e 1 1/2 de espessura, contendo approximadamente, 65 a 68 linhas de cada lado ou cerca de 130 a 136 linhas ao todo.

Era uma das grandes pranchetas que abundavam na bibliotheca do templo mais antigo, como agora positivamente se conhece dos materiaes examinados e restaurados.

O texto cuneiforme da prancheta em discussão contem uma porção do mandamento divino ao Noé babylonio — *Ut Napishim* — para construir um navio e salvar a vida das aguas do «Diluvio» que havia de destruir tudo. Entre os textos até agora publicados, sustenta o nosso fragmento uma posição unica.

A parte a tradição de um grande diluvio, archivada pelo sacerdote babylonio Berosus, que viveu entre 330 e 250 a. C. preservada em extractos pelos antigos escriptores, ha tres versões distintas da historia do «Diluvio».

1º A versão já conhecida, da biblioteca de Assurbanipal, 668-626 a. C. que foi restaurada de grande numero de fragmentos, encontrados nas ruinas de Niniveh. Esta versão é uma copia assyrica do original babylonico, constituindo o decimo primeiro de entre os doze livros que formam a collecção de livros sagrados e poemas epicos dos babylonios que descrevem as peregrinações e aventuras do meio historico rei Gilganesh de Erech, em procura da vida eterna.

2º Outra versão, um tanto diversa da historia babylonica do «Diluvio» na prancheta nº 42 da biblioteca de Niniveh, e foi inscripta, pelo anno 650 a. C. Como a prancheta de Nippur, esta traz signaes cuneiformes preservados sómente de um lado, mas é menor em tamanho do que aquella.

Devido a estar muito quebrada, não podemos ler senão as ultimas linhas que contém o mandamento para a construção do navio e encher-o de seres humanos e de animaes.

3º Adquiriu, ha annos, o professor Scheil, de Paris e publicou um antiquissimo fragmento procedente de Babyloña que, subsequentemente caiu em poder de Mr. J. Pierpont, sob o nº 135 das collecções de cuneiformes depositados na

sua biblioteca em Nova York. E' datado do anno em que o rei *Ammi-zaduga* edificou *Dur-Ammi-zaduga*, na bocca do Euphrates, isto é o decimo primeiro anno do seu governo, em outras palavras de acordo com a chronologia reduzida que se adopta, cerca de 1868 a. C.

Acha-se este fragmento em estado muito ruim. Está bastante partido e até difficilmente se podem ler as 57 linhas que delle restam. Contém poucas phrases e palavras sem qualquer connexão coerente. Dahi conclue-se que delle nada se aproveita com referencia ao caracter do grande «Diluvio».

Durante o periodo de 1900 a 250, a. C. segundo toda a evidencia, houve pelo menos quatro versões diferentes da historia do «Diluvio» correntes entre os babilonios. Quer já existissem lado a lado na antiga Babilonia ou quer, como parece mais provavel, não houvesse originariamente sinão uma fonte commun da qual, subsequentemente, em diversos periodos da historia e em varios lugares, em connexão com os cultos do paiz, pela actividade literaria dos sacerdotes, gradualmente se desenvolvessem, mais ou menos de acordo uma com a outra, em suas formas principaes, posto que differindo em muitos detalhes, trahindo assim o colorido local e o sentimento religioso nos esforços apparentes para relacionar a historia do «Diluvio» com as lendas babilonicas.

Todas estas questões devem ser tomadas em linha de conta; mas com os conhecimentos que ha ainda não se pôde dar-lhes a resposta que represente qualquer gráu de certeza.

Examinando-se e comparando o texto cuneiforme de Nippur com a historia babilonica do «Diluvio», com as passagens paralelas das duas versões de Niniveh e a narrativa biblica, chega-se á conclusão admiravel de que a prancheta de Nippur differindo grandemente das versões de Niniveh, é muitissimo semelhante ao texto da Biblia, tanto no conteudo como na linguagem.

Observa-se alem disso que esta concordancia existente entre o texto biblico e a prancheta de Nippur affecta justamente a parte do Pentateucho (Genesis

6: 13-20; 7: 11) que os criticos do Velho Testamento denominam *P. Codexsacerdotal*, e geralmente consideram como tendo sido compilada em Babylonia pelo anno 500 a. C.

Deixo aos estudantes de Theologia a discussão de todos os problemas relacionados com este novo testemunho da planicie de Shinar em sustento do texto do Veih Testamento, submettendo aos meus leitores as seguintes breves considerações sob o ponto de vista assyriologistico. A prancheta de Nippur foi inscripta durante o periodo da primeira dynastia de *Isin* que data de cerca de 2100 a. C., seguramente antes de 2000 a. C., mesmo segundo a chronologia mais reduzida possivel.

Devido ao estado fragmentario da prancheta de Nippur, devemos ser cuidadosos em a nossa interpretação do seu conteúdo e em traçar paralelos entre ella e versões semelhantes. Parece-me, em tanto, que se pôde estabelecer com certeza que na versão de Nippur, de acordo com a posição exaltada que tem *Enli* no velho pantheon babilonico, como o «pae dos deuses» foi com toda a probabilidade este deus e não *Eo*, como se descreve em outras versões cuneiformes, que exhortou a *Ur-Napishim*; porque está claramente estabelecido na linha cincoenta e uma e verso dois:—

«Eu soltarei» e em cincoenta e uma verso cinco:— «Eu trarei destruição e aniquilamento», que sómente pôde-se referir a *Enli*, o Deus supremo de Nippur, que segundo a versão melhor preservada de Niniveh, foi o auctor do grande «Diluvio».

Aqui, pois, como no texto biblico, é o proprio Senhor do Universo que occasiona o «Diluvio» e salva a Noé da destruição, ordenando-lhe que edifice a arca.»

A descoberta descripta é um desses acontecimentos que se observam uma ou duas vezes em cada seculo.

Esta narrativa é do relatorio official do professor Hilprecht da Expedição Babilonica da Universidade de Pensylvania, publicada em Março deste anno, pela Universidade supra referida.

FRANCISCO DE SOUZA

NOTICIARIO

Cabo Frio. — Em sua nova viagem a Cabo Frio, baptizou o evangelista Leonidas Silva, no dia 30 de Outubro, naquelle cidade, a 14 pessoas que estavam esperando o para fazerem profissão de fé.

Dous que já haviam recebido o baptismo em outro lugar, aggregaram se a novel congregação. Eis os nomes dos que formam essa congregação evangelica, em connexão com a *Egreja Evangelica Fluminense*: Francisco Manoel Gonçalves Nunes, Manoel Gonçalves Carriço, Florisbella Gonçalves Carriço, Narcisa Leite, Eulalia Maria da Conceição, Marianna Gonçalves dos Santos, Leonidia Gonçalves dos Santos, Leopoldina Maria da Penha, Arthur Luiz Coelho, Leandro Antonio de Souza, Francisco Gonçalves dos Santos, Joaquina Maria Marques, Trajano Luiz de Santa Roza, Olympio Lobo, Manoel Lobo. Após o baptismo, celebrou o mesmo irmão Leonidas a ceia do Senhor.

Era a primeira vez que o povo presenciava a celebração do baptismo e ceia do Senhor e, naturalmente, affluiu grande numero de pessoas.

A casinha estava repleta, janellas e porta apinhadas de gente e n'uma saleta que fica ao lado da sala do culto, as pessoas punham-se de pé em cima dos encostos dos bancos para poderem ver melhor. Tanto no sermão, na celebração do baptismo e ceia do Senhor, como em todo o culto, reinou perfeito silencio e correu tudo na melhor ordem.

Demorando-se no lugar quasi um mez e meio, o irmão Leonidas, celebrou no mez seguinte a ceia do Senhor. Ha outros que estão esperando para fazerem sua profissão de fé.

Não só na Passagem, mas tambem no lugar denominado Santo Antonio, pregou esse irmão a numerosa congregação, assistindo as pessoas mais gradas do lugar e juntamente suas familias. A reunião causou a melhor impressão possível, ficando todos muito satisfeitos e desejosos que o irmão acima continue com suas conferencias evangelicas naquelle lugar. Ha uns doze annos estiveram n'aquelle cidade

os irmãos Fritzgerald Holmes e Leonidas Silva. Demoraram-se alli algum tempo, levaram escripturas sagradas e folhetos evangelicos, foram de casa em casa visitando toda a cidade e seus arredores. Houve pregação continua em um hotel de um homem por nome Bilaca, no centro da cidade, onde affluiam muitas familias que se mostraram interessadas no Evangelho. Desses familias ha ali duas que ainda se lembram dos hymnos tantas vezes cantados debaixo do caramanchão do jardim, caprichosamente iluminado pelo dono do hotel.

Depois, repetiu o irmão evangelista acima mencionado as suas visitas e mais cinco irmãos da egreja fluminense e de Nictheroy trabalharam assiduamente naquelle lugar e hoje começam a ver os campos branquejando, principiam mesmo a ter a dicta de verificarem a Palavra de Deus, que não trabalharam em vão no Senhor.

Deus conceda ricas bençãos dos céus sobre esses irmãos que fizeram sua profissão de fé, bem como sobre toda a causa de Deus naquelle lugar.

O irmão Leonidas Silva foi muito bem recebido por todos e vêm summanente penhorado pela sympathia que encontrou no meio de todos os irmãos e pela excelente hospedagem que teve no meio da familia Figueiredo, a quem se confessa muito grato.

Espera esse irmão seguir para alli brevemente para tratar-se da casa de oração que se está construindo naquelle lugar.

Que Deus o abençoe na sua nova viagem.

Thomas Joyce. — Com relação ao falecimento do rev. T. Collyns Joyce, ocorrido na Bahia, de que já demos noticia, lemos o seguinte no «Jornal de Notícias», diario que se publica naquelle Estado.

«Hontem mal tivemos tempo de noticiar a morte do revd. Thomas Collins Joyce, da qual em hora adeantada acabavamos de ser informados, com dolorosa surpresa.

A sua honrada memoria devemos entretanto mais do que essas ligeiras linhas. Thomas Joyce era, de facto, um homem de bem, cumpridor exemplar dos seus de-

veres sociaes e particulares. As qualidades optimas de caracter, que o fazem pranteado da familia e de amigos, juntava predicatoris de intelligencia, bem revelados na applicação de professor de inglez, na qual em cada discípulo fazia um admirador e um affectuoso.

Como pastor protestante, da Egreja Baptista á rua dr. Seabra, era tambem modelo de virtudes, pelo que sua morte é profundamente sentida pelos seus irmãos de crença.

Thomas Collins Joyce era natural da Inglaterra, filho de Thomas C. Joyce e Mary Joyce.

Contava 39 annos de idade, dos quaes 16 de trabalho e de sympathia, já se haviam decorrido no Brasil.

Era casado com a virtuosa sra. d. Amelia Collyns Joyce e tinha quatro filhos menores: Basil, Irene, John e Catheline, dos quaes os tres primeiros estão se educando na Inglaterra, onde Collyns Joyce os deixou por occasião da viagem que ultimamente fez a sua patria, viagem, que elle nos disse, de revigoramento e que foi bem de despedida.

Esses filhos eram enlevo do seu coração. A molestia que o victimou foi uma infecção purulenta. Matou-o em poucos dias.

O enterro realizou se hoje, de manhã, sahindo pouco depois de 8 horas, da casa de sua residencia, á rua do Hospicio n.º 47, e com destino ao cemiterio dos Ingleses na ladeira da Carra.

Em casa e no cemiterio o rev. Salomão Ginsburg, superintendente da missão baptista na Bahia, celebrou a cerimonia funebre evangelica.

O cortejo foi a pé, sendo o caixão tirado de casa por pastores evangelicos e, perto do cemiterio, carregado por membros da congregação e do corpo administrativo da Escola Commercial, de que o pranteado Joyce era competente e querido professor.

A digna mocidade dessa Escola tambem compareceu por muitos representantes, levando o seu estandarte com signaes de luto e conduzindo duas charolas com grandes capellas uma sua e outra da congregação da mesma escola.

A missão baptista da Bahia offereceu tambem uma capella.

Na occasião de baixar o corpo á sepultura aberta na terra pronunciaram sentidas palavras; o intelligente moço Antonio Augusto Machado, em nome dos alunos da Escola Commercial; o rev. Mathathias Gomes dos Santos, em nome da egreja presbyterian; e o rev. Salomão Ginsburg, agradecendo, em nome da viúva e dos filhos, o comparecimento e as homenagens prestadas.

A Escola Commercial, além desses testemunhos de pezar, resolveu hastear em funeral o seu pavilhão, suspender as aulas por tres dias, tomar luto por igual periodo e velar o cadáver durante a noite de hontem para hoje.

Dessas e demais demonstrações veio tambem delicadamente nos informar uma comissão, composta dos alunos Oscar Lopes Rodrigues, Antonio Machado, Silvino Dias Barreto, Antenor Tupinambá e José Borges.

Nos actos funebres estiveram presentes representantes de todas as egrejas evangelicas desta capital. No cemiterio vimos entre outras pessoas, o sr consul da Inglaterra. O *Jornal de Notícias* tambem se fez representar pelo seu director; e, lamentando sinceramente a morte do sr. Thomas Joyce a quem o prendiam muita sympathy e apreço, dá pesames á sua desolada familia, á egreja protestante, á colonia ingleza e á Escola Commercial.»

O Diário de Notícias diz:

Realisou-se, hoje, ás 9 horas da manhã, o enterramento do conhecido professor de inglez e pastor protestante, cujo nome encima estas linhas.

A Congregação da Escola Commercial de cuja associação foi o extinto socio fundador, resolveu tomar lucto por oito dias, suspender as aulas por tres, depositar expressiva coroa sobre o feretro e acompanhar incorporada o seu desdito collega até a sua ultima morada.

O corpo discente da Escola resolveu tambem comparecer ao sahimento, levando á frente o estandarte respectivo, depositar uma coroa e tomar luto por oito dias em signal de pezar pelo prematuro passamento do seu digno lente.

Orou, á beira do tumulo, em nome de seus collegas, o alumno Antonio Augusto Machado do terceiro anno do curso geral.

No livro do ponto de hontem, o dr. José Julio de Calasans, professor de chimica industrial, lançou a declaraçāo que abaxio transcrevemos e que foi tambem assignada pelos srs. professores João Baptista da Silva Gouveia e Manoel Lopes Rodrigues.

«Havendo falecido hoje o sr. professor Thomaz Collins Joyce, proiecto cathe dratico de inglez, não podemos deixar de consignar aqui o nosso profundo pesar por tão infesta e prematura perda que enluta esta Escola Commercial e deixa no coração de todos os lentes um vacuo difícil de ser preenchido e uma profunda saudade.

Bahia, 30 de Setembro de 1910.»

O professor Joyce deixa viúva a exma sra. d. Amelia Collins Joyce e quatro filhos menores, orphãoes de seus carinhos e de seus cuidados.

A inhumação teve logar no cemiterio dos inglezes, á ladeira de Santo Antonio da Barra.

Enviamos pesames á familia do extinto e aos corpos docente, administrativo e discente da Escola Commercial da Bahia.»

Telegrammas.— Damos em seguida os seguintes telegrammas que destacamos entre outros muitos, pelos quaes nossos leitores poderão fazer idéa das cousas como vão em Portugal:

Lisboa 29. O dr. Affonso Costa Ministro da justiça, está fazendo activa campanha de repressão ao jogo de azar e á agiotagem assim como estuda activamente a separação da igreja do Estado, reorganização judiciaria e reforma do Código Penal.

* *

Até que se reunam as Constituintes, o Governo Provisorio resolveu adoptar o seguinte projecto de bandeira: côres verde e encarnada, tendo, ao centro, o escudo antigo, sobre uma esphera armilar.

As bandeiras dos regimentos terão uma cercadura de folhas de louro e, por baixo,

esta legenda: "Esta é a patria minha amada"

* *

Foi decretado que as forças de terra e mar não intervenham directa ou indirectamente nas solemnidades religiosas

* *

Londres, 30 Dizem de Macáo que na tarde de hontem um destacamento de marinheiros da canhoneira portugueza "Patria" desembarcou depois de serem disparados tres tiros de carabina, signal convencionado com os soldados para o inicio da revolta que então emprehenderam.

Uma vez feito isto, marcharão para o Jardim Publico, em companhia dos soldados do Exercito que haviam invadido o Arsenal e se apoderado de armas e munições, postando-se em frente ao Convento de Santa Clara e ahí exigindo a expulsão das irmãs de caridade.

Em seguida os militares amotinados foram ao Quartel Flora, cujos soldados com elles fizeram causa commun, dirigindo-se todos para a residencia do Governador a quem pediram uma entrevista.

Quando o ajudante de campo do Governador, sr. Capitão Martins, procurava acalmar os sublevados, esses apontaram suas baionetas ao peito do official, obrigando-o a calar.

Os revoltosos apresentaram as suas reclamações, tendo o Governador, para impedir o derramamento de sangue, prometido attender aos pedidos de expulsão das religiosas e da supressão dos estabelecimentos de educação por elles dirigidos, devendo ser entregues aos pais as crianças confiadas ás irmãs.

* *

Telegrapham de Macáo que hontem á noite os marinheiros dos navios de guerra portuguezes e os soldados da guarnição fazendo causa commun, iniciaram um movimento de revolta, pedindo a expulsão immediata dos religiosos residentes naquelle possessão portugueza, á qual é atribuída á condescendencia do governo local e do Bispo da diocese, em consentirem que continuem a residir em terri-

torio portuguez os religiosos que estão fóra da lei, apezar das ordens terminantes do Governo Provisorio. Acrescenta o mesmo telegramma que os insurretos, para cujo domino os officiaes se sentem impotentes, reclamam tambem a extincção do jornal reaccionario intitulado "Vida Nova", que se publica em Macao, e que as irmãs franciscanas seguiriam hoje de manhã para Hong-Kong.

O *Mensageiro*, de Lisboa refere o seguinte:

O governo provisório. — providenciou para que as leis anti-clericais não attinjam, nas colonias as missões protegidas por tratados internacionaes. Ficam assim garantidas as immunitades das missões protestantes, que aliás não teem caracter congreganista, no sentido do decreto governamental que poz em execução as leis de Pombal e Aguiar.

* *

—Foi prohibida a venda e exposição de publicações pornographicas, medida salutar que nos merece todo o louvor. Igualmente se vae providenciar acerca do duvello.

* *

—Foi decretada a extincção, nas escolas primarias e normaes, do ensino da doutrina christã, porque segundo o preambulo official, «o Estado não pôde obrigar as familias, e portanto as crianças, a determinada crença religiosa». Achamos bem, mas não concordamos com o considerando seguinte: «que o ensino dos dogmas é incompativel com o pensamento pedagogico que deve regular a instrucção educativa». Si aquillo que o Evangelho puro ensina é dogma, tambem os axiomas da sciencia o são e a boa pedagogia será assim a cristallisação da ignorancia.

Todavia o novo decreto não affecta a obra evangelica nem as suas escolas.

* *

Foi extinta a facultade de theologia da Universidade de Coimbra e abolido o juramento dos lentes, do reitor, graduados, secretario e officiaes, bem como o juramento da Immaculada Conceição.

Foram decretados feriados officiaes os dias 1 de Janeiro e 25 de Dezembro, entre outros dedicado aquele á fraternidade humana e o ultimo consagrado á familia. Igualmente foi decretado o descanso dominical para os tribunaes e repartições do Estado e das corporações locaes, escolas e bolsas.

* *

Esperam-se para breve as medidas radicaes que determinarão a separação da Igreja do Estado; a permissão e regulamentação do divorcio; o registo civil obligatorio, a secularisacão dos cemiterios e a cremacão facultativa.

* *

Em 26 do p. p. o governo recusou, mantendo assim a sua coherence o convite do cabido da Sé para assistir a uma missa de *requiem* «por alma dos revolucionarios mortos». Esta ridicula cerimonia presta-se a variadissimos commentarios.

Frades da Ponte.—O correspondente do Sabugal para o *Diario de Notícias* de Lisboa, confirma, por carta, a informacão que aquelle diario recebera por telegramma e que fôra publicada, de que, no dia 24 de Setembro, os frades da Aldeia da Ponte foram alli e arrombaram uma das janellas do convento, violaram os sellos impostos pela autoridade administrativa ultimamente, elevaram tudo quanto alli se havia arrolado.

Accrescenta que, quando alli chegou a força militar a que alludia no seu ultimo telegramma, já nada existia.

Suissa—No dia 27 de Setembro effectuou-se em Portugal na séde da *União Christã de Jovens*, na Rua Angra do Heroísmo, a conferencia anunciada sobre *A Suissa* pelo conhecido orador o sr. Rodolpho Horner.

Presidiu o sr. Romão Peres què fez a apresentação do conferente, que está «sempre prompto a prestar os seus serviços na instrucção da mocidade.

O Diario de Notícias que acabámos ha pouco de receber, referindo-se a sua conferencia, diz : Effectuou-se hontem na séde da «*União Christã de Jovens*,» rua

Angra do Heroísmo, 3, a anunciada conferencia sobre *A Suissa* pelo sr. Rodolpho Horner.

Presidiu o sr. Romão Luiz Peres que fez a apresentação do conferente que, com tão boa vontade, está sempre prompto a prestar os seus serviços na instrucção da mocidade.

O sr. Horner, que fez acompanhar a sua preleção de umas quarenta vistas ópticas d'aquele lindo paiz, principiou por fallar das viagens por terra e mar que se podem escolher hoje para visitas á Republica Helvética, preferindo o orador a route : Lisboa, Tangieres, Marselha e Genebra tanto pelos pontos interessantes que se desfrutam durante a viagem como pela limpeza e hygiene que se encontram a bordo dos grandes vapores com os preços muito reduzidos das passagens.

Além das explicações das vistas apresentadas, o conferente elucidou o numeroso auditório sobre as formas do governo e seus homens politicos. Referiu-se aos sacrifícios enor missimos que aquella pequena nação faz pela instrucção, gastando anualmente mais de 8:000 contos com as escolas primarias e outros 4:000 contos com as escolas superiores.

Edifícios mais importantes da Suissa são as escolas populares, as casas do correio e os hoteis com o conforto mais moderno que se pôde mesmo encontrar nas montanhas mais altas e mais solitárias, não esquecendo o ascensor que pôde transportar o viajante até ás alturas de milhares de metros.

A ultima vista apresentada foi a do monumento da batalha de S. Jacques, cantão de Basilea, com a inscripção. *Os corpos aos inimigos, as almas a Deus.* N'esta altura o conferente referiu-se tambem á celebre batalha do Bussaco.

Ao terminar, o orador foi muito comprimentado.

A Sublevação. — São realmente curiosas estas coincidencias notadas pela *A Vanguarda*, de Santos, ao commentar a sublevação na Armada.

“ Em 1811, o almirante francez Duguay Trouin barbeou a cidade de S. Sebastião. Em 1910, o navio francez «Du-

guay Trouin» assiste á revolta e ao bombardeio do Rio de Janeiro.

Em 23 de Novembro de 1893 o marechal Deodoro da Fonseca, então presidente, foi deposto pela Armada. A revolta dos marinheiros, em 1910, dà-se exactamente, no dia 23 de Novembro, dia fadidico aos Fonsecas.

Os tres Estados que fizeram oposição á candidatura do marechal Hermes, foram S. Paulo, Minas Geraes e Bahia.

Os tres navios que provocaram revolta presente, são : «São Paulo», «Minas» e «Bahia».

Finalmente, o «Adamastor» bombardeou Lisboa e o couraçado «S. Paulo» assistiu á revolução ; o «S. Paulo» bombardeia a nossa Capital Federal e o «Adamastor» assiste á revolta.

Nota : o tio navio, «Deodoro», revoltase contra o sobrinho presidente.

Escola Dominical. — No proximo anno as Lições Internacionaes serão tiradas da Historia dos reinos de Judá e Israel. Aos que estudam inglez, comunicamos que a Casa Publicadora já tem á venda o volume com os Commentarios de Peloubet para as Lições de 1911 ao preço de 5\$ pelo volume encadernado e cheio de gravuras e mappas.

Nova Collecção de Músicas Sacras. — Em Londres está sendo preparado um supplemento ao livro de Música Sacra, contendo as musicas dos hymnos que só se encontram nos livros pequenos.

Orobó. — Consta-nos que o trabalho em Orobó, interior da Bahia, a cargo d'Rev. Mac Erven, e que acaba de regressar da Europa, está se desenvolvendo muito.

Que o Senhor Jesus o ajude ainda mais são nossos votos.

Separação. — O primeiro Ministro italiano apresentou um projecto ao Parlamento em que pede a separação completa entre a Egreja e o Estado.

O desejo do Ministro é estabelecer na Italia a mais ampla liberdade religiosa.

Assim Deus permitta.

Casamento obrigatorio.

O sr. Frederico Costa, bispo do Amazonas, casou-se com uma moça da qual abusaram.

O pae da moça obrigou-o a casar-se e assim foi effectuado o casamento civil, continuando o réo na companhia de sua esposa.

Assim affirmam a *Prancha Maçônica* de Belem de 1º de Outubro e douos jornaes evangelicos, dos quaes tiramos esta noticia.

«No Acre, no «inferno verde» do Brasil, tribunal superior da justiça da roça, á sombra da pontaria do rifle, cumpriu-se com o dever imperativo.»

Cholera.—Em Funchal, capital da Madeira, foram verificados 77 casos de cholera asiatico e 32 obitos. A cidade de Funchal foi declarada infecionada pelo cholera desde 16 do corrente.

Offerta valiosa.—O sr. J. R. Mott, das *Associações Christãs de Moços*, tão conhecido entre nós pelas suas conferencias realisadas nesta cidade e fóra della, em pról da mocidade, recebeu do sr. John D. Rockefeller 450.000 dollars para edificios sociaes em todo o mundo com a condição de arranjar igual quantia. O sr. Mott preencheu as condições, arranjou 550.000, quantia superior a estipulada. Com essa somma reunida perto de..... (2.850:000\$000), o sr. Mott vae construir edificios na China, Russia e Japão.

Peró.—O irmão Leonidas Silva, em sua recente viagem a Cabo Frio, visitou o lugar denominado Peró, onde teve oportunidade de pregar o Evangelho. Existe alli umas trez pessoas que foram baptisadas e fazem parte da congregação evangélica de Cabo Frio.

Ayres.—No dia 20 do cadente nossos presados irmãos Noé Vieira de Andrade e Cymodocéa Cunha de Andrade receberam novo e valioso presente de festa; é que nasceu-lhes o segundo filho (para maior alegria do lar) a quem deram-lhe o nome de Ayres.

Agradecendo a participação que recebemos, damos nossos parabens.

Luz Messianica.—Somos gratos ao rev. Antonio Trajano pelo exemplar com que mimoseou-nos de sua série de sermões sob o título que nos serve de epigraphe. Vamos ler com attenção, mas seu auctor é de sobejão conhecido, de modo que desde já podemos recommendar essa obra a nossos leitores e encontra-la, não só na Casa Publicadora, como em mãos do irmão sr. Fernandes Braga, à rua de S. Pedro n. 118.

O preço do exemplar é de 2\$000 e de 3\$000.

Hespanha.—Não só a Italia e Portugal, mas a Hespanha pede a liberdade religiosa.

E' assim que telegramma de Madrid de 2 do corrente diz que entre os deputados circulou na Camara, impresso, o memorial dos protestantes, assignado por..... 150.000 pessoas, pedindo a liberdade de cultos, o ensino leigo e a secularização dos cemiterios.

Tanto nos círculos politicos como religiosos, esse memorial tem sido commentadissimo.

Marconi.—Logo que aparece algum inventor, os católicos romanos se ufanam e declaram que pertencem á Egreja, allegando qualquer motivo.

Foi o que sucedeu com Marconi, o celebre inventor do telegrapho sem fios; foram porém, mal sucedidos, por quanto esse inventor declarou por escripto que era protestante.

Antropophagos.—Os missionarios Mr. Horace Hopkins e seu auxiliar cahiram victimas dos anthropophagos nas ilhas Tonga, no mar Pacifico.

Estavam ensinando no Templo quando foram surprehendidos por 200 selvagens, levando prisioneiros, não só aos missionarios como a 30 dos naturaes do paiz. Nove destes conseguiram escapar. Depois das mais terríveis atrocidades, os canibais devoraram os corpos daquelles christãos, que pereceram martyres de sua missão christã e civilisadora.

Que Deus tenha compaixão e dissipe as trevas do paganismo !